

NÍVEIS DE FORMAÇÃO, SATISFAÇÃO E ASPIRAÇÃO DOS PROFESSORES DE CULTURA TÉCNICA DOS COLÉGIOS AGRÍCOLAS DA UFSM, RS, 1976*.

Levels of Education, Satisfaction and Aspiration of the Technical Teaching Instructors in the Agricultural high Schools of the University of Santa Maria, RS, 1976.

Ângelo J. B. Gonçalves**, Bernardino Giuliani***, Enio Tonini**** e Vitor Francisco Schuch*****

RESUMO

Investigou-se o nível de formação, satisfação e aspiração dos professores de cultura técnica dos Colégios Agrícolas da Universidade Federal de Santa Maria. Dividiu-se a população de professores em exercício em 1976, em dois grupos: professores admitidos antes de 1971 (grupo A) e professores admitidos durante o período 1971-76 (grupo B).

Estudou-se o nível de satisfação sob três aspectos: satisfação psico-profissional, satisfação econômica e satisfação pessoal.

Usou-se a análise tabular, média aritmética e desvio padrão, como instrumentos estatísticos.

Concluiu-se que o nível de formação dos professores admitidos durante o período 1971-76 é mais elevado, e são mais satisfeitos psico-profissionalmente. Os professores admitidos antes de 1971, são mais satisfeitos econômica e pessoalmente, apresentando também maior nível de aspiração.

SUMMARY

It was investigated the level of instruction, satisfaction and aspiration of the technical teaching instructors in the agricultural high schools of the Federal University of Santa Maria. The active teacher population in 1976 was divided into two groups: group A) who was hired before 1971, and group B) who was hired during the 1971-76 period.

* Projeto financiado pelo Convênio PRODEM/CENAFOR/UFSM.

** Licenciado em Ciências Agrícolas, aluno do Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola e Extensão Rural - CPGEAER/UFSM.

*** Professor Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - UFSM.

**** Professor Assistente do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - UFSM.

***** Professor Assistente do Departamento de Educação - UFSM.

The level of satisfaction was studied under three aspects: psycho-professional satisfaction, economical satisfaction, and personal satisfaction. Analysis tabular, mean and standar deviation were the statistical tools.

It was concluded that the level of instruction of those teachers who were hired during the 1971-76 period was higher, and also they were psycho-professionally more satisfied. The teachers hired before 1971 were economically and personally more satisfied, and also they had higher level of aspiration, contradicting what was expected in theory.

INTRODUÇÃO

Há um número relativamente expressivo de Colégios Agrícolas de 2º Grau no Brasil, onde trabalham em média 8 a 10 professores na parte especial do currículo, ministrando conhecimentos aos futuros Técnicos em Agropecuária. O total destes profissionais atinge 1803, conforme CENAFOR (3).

Este nível de ensino é hoje regulamentado pela Lei 5692/71, que exige Licenciatura Plena, para exercer a função de professor.

Atualmente, tem-se esquemas de preparação de professores que em FONTOURA (2), acham-se descritos em níveis decrescentes: um permanente (Licenciatura Plena), que atende ao artigo 30, letra C, da lei acima citada e dois transitórios (Esquemas I e II), que atendem aos artigos nºs 29 e 78 da lei já citada. Daí conclui-se que o professor de cultura técnica, também tem sua formação proveniente destes esquemas.

A Licenciatura Plena é obtida no Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, na única instituição de nível superior que oferece: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Os Esquemas I e II, esquemas transitórios, funcionam em convênio com instituição de nível superior e acham-se regulamentados pela Portaria Ministerial nº 432 BSB, de 19.07.71.

Recentemente, o Parecer 76/75, reforça a formação de professores, pelos Esquemas I e II. Pelo exposto, o profissional que exerce a função de professor de cultura Técnica deve possuir habilitação de 3º Grau. Com este nível de formação, espera-se que os níveis de satisfação e de aspiração cresçam, sendo necessárias respostas favoráveis em suas condições de trabalho, o que, de modo geral, as escolas agrícolas, não oferecem.

De acordo com o problema da mobilidade social, HUTCHINSON (5) e NASSIF (6), dizem ser a educação um instrumento influente na ascensão do indivíduo na escala social.

AZEVEDO (1), afirma ser fácil observar o grande número de saí

da de professores por falta de condições de trabalho.

Pressupõe-se, a partir de tais afirmações, que com o nível de formação que o professor deve possuir, sinta-se insatisfeito no colégio agrícola, aspirando a melhor situação profissional.

Daí a necessidade de estudos para determinar os níveis de formação, satisfação e aspiração dos professores para as providências necessárias e os sistemas de ensino melhor conhecerem seu corpo docente. Com o presente trabalho, pretende-se comparar os professores admitidos nos Colégios Agrícolas da UPSM, antes e após 1971, quanto aos níveis de formação, satisfação e aspiração.

Na UFSM, foi constatado por GONÇALVES (4) o fenômeno da evasão entre os professores desta categoria. Do total de evadidos no período de 1971-1976, 43,48% possuíam Licenciatura Plena. Espera-se certa associação entre níveis de formação, satisfação, aspiração e evasão.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram escolhidos os Colégios Agrícolas de 2º Grau da Universidade Federal de Santa Maria, RS. São quatro os colégios abrangidos: Colégio Agrícola de Alegrete, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, Colégio Agrícola de General Vargas e Colégio Agrícola de Santa Maria.

Investigou-se a população de professores de cultura técnica desses Colégios, em exercício em 1976, no total de trinta e oito. Visto que um objetivo era comparar os níveis de formação, satisfação e aspiração de professores antes e após a reforma do ensino estabeleceu-se o ano de 1971 como referência.

Das entrevistas com os professores e da tabulação dos dados, chegou-se aos níveis de formação, nas seguintes categorias: 2º Grau, 3º Grau, Licenciatura Curta ou "Esquema II", Licenciatura Plena ou "Esquema I" e Pós-Graduação.

O nível de satisfação foi dividido em: Satisfação Psico-Profissional, Satisfação Econômica e Satisfação Pessoal.

As variáveis satisfação e aspiração, foram categorizadas em: Baixo, Médio e Alto. Com base nestas classificações, verificaram-se os níveis através da média aritmética e do desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. *Nível de Formação* - O nível de formação dos professores em exercício em 1976 (admitidos antes e após 1971), encontra-se na Tabela 1.

Os dados que se observam na Tabela 1 permitem verificar em termos comparativos, que o grupo de professores admitidos durante o pe

ríodo 1971-76 (grupo B) apresenta nível mais elevado de formação, situando-se a média (3,55) entre as categorias Licenciatura Plena e Licenciatura Curta. Os professores admitidos antes de 1971, obtiveram a média 2,66 situada entre a Licenciatura Curta e 3º Grau.

Levando-se em consideração, o desvio padrão, verifica-se na Tabela 1, que a dispersão dos dados em torno da média é substancialmente menor no grupo B.

Tabela 1. Comparação dos níveis de formação dos professores em exercício em 1976, admitidos antes e após 1971. Colégios Agrícolas, UFSM, 1976.

NÍVEIS	PROFESSORES			
	Admissão antes 71 (grupo A)		Admissão após 71 (grupo B)	
	Quant.	Perc.	Quant.	Perc.
1. 2º Grau	3	16,67	0	00,00
2. 3º Grau	4	22,22	3	15,00
3. Licenciatura Curta	8	44,44	6	30,00
4. Licenciatura Plena	2	11,11	8	40,00
5. Pós-Graduação	1	5,56	3	15,00
Total	18	100,00	20	100,00
		$\bar{x} = 2,66$		$\bar{x} = 3,55$
		$s = 1,68$		$s = 0,64$

O fato de o grupo B apresentar a maior média, quanto ao nível de formação, indica que a UFSM admitiu, durante 1971-76 professores habilitados, de acordo com a lei 5692/71.

A situação relativa aos professores admitidos antes de 1971, quanto ao nível de formação, era esperada e reforça teorias de autores sobre professores antigos que conseguem permanecer em seus cargos, assegurando a função pelo tempo de serviço. Acomodam-se nas funções que ocupam. A respeito desta problemática, é SOBREVILA (7), quem faz uma análise dos problemas de resistência dos professores mais antigos, na realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e mesmo de atualização, porque acham, talvez, desnecessário. Acreditam que o que sabem, o que aprenderam nos grupos de formação, é suficiente.

2. Nível de Satisfação - a) Nível de satisfação Psico-Profissional: Os resultados referentes à este nível de satisfação, encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2. Comparação dos níveis de satisfação psico-profissional dos professores em exercício em 1976, admitidos antes e após 1971. Colégios Agrícolas, UFSM, 1976.

NÍVEIS	PROFESSORES			
	Admissão antes 71 (grupo A)		Admissão após 71 (grupo B)	
	Quant.	Perc.	Quant.	Perc.
Baixo	3	16,67	3	15,00
Médio	12	66,66	12	60,00
Alto	3	16,67	5	25,00
Total	18	100,00	20	100,00
	$\bar{x} = 6,50$		$\bar{x} = 6,90$	
	$s = 2,37$		$s = 2,56$	

Os professores mais satisfeitos são aqueles que ingressaram nos Colégios Agrícolas da UFSM após 1971, pois é o grupo que apresenta a maior média (6,9). Embora ambos os grupos se concentrem na categoria médio, é o grupo de professores admitidos após 1971 que apresenta tendência à concentração na categoria mais alta.

b) Nível de satisfação econômica: os resultados da Tabela 3, mostram os níveis de satisfação econômica dos professores de cultura técnica dos Colégios Agrícolas da UFSM, em exercício em 1976.

Os professores mais satisfeitos economicamente foram os admitidos antes de 1971, pois a média, 0,92 é mais alta; para medir esta variável dividiu-se a renda real do professor pela renda por ele considerada ótima. O nível alto corresponde à relação igual ou maior que 1,00; o nível médio, de 0,5 a 0,9; o nível baixo, menos que 0,5.

A análise acima conduz ao raciocínio de que o grupo A é mais satisfeito, por ter vivência na região do Colégio Agrícola, tendo oportunidade de desenvolver outras atividades remuneradas fora do ensino, o que faz aumentar seus rendimentos mensais, vinculando atividades extra-magistério com o magistério. Outrossim, tendo tais professores menor formação (Tabela 1), contentam-se com salários mais baixos.

c) Nível de satisfação pessoal: procurou-se verificar diretamente a satisfação do professor no desempenho de suas funções no Colégio Agrícola e os dados que revelam os níveis de satisfação pessoal desses profissionais se encontram na Tabela 4.

Tabela 3. Comparação dos níveis de satisfação econômica dos professores em exercício em 1976, admitidos antes e após 1971. Colégios Agrícolas, UFSM, 1976.

NÍVEIS	PROFESSORES			
	Admissão antes 71 (grupo A)		Admissão após 71 (grupo B)	
	Quant.	Perc.	Quant.	Perc.
Baixo	0	00,00	5	25,00
Médio	12	66,67	12	60,00
Alto	6	33,33	3	15,00
Total	18	100,00	20	100,00
	$\bar{x} = 0,92$		$\bar{x} = 0,70$	
	$s = 0,24$		$s = 0,32$	

Tabela 4. Comparação dos níveis de satisfação pessoal dos professores em exercício em 1976, admitidos antes e após 1971. Colégios Agrícolas, UFSM, 1976.

NÍVEIS	PROFESSORES			
	Admissão antes 71 (grupo A)		Admissão após 71 (grupo B)	
	Quant.	Perc.	Quant.	Perc.
0 - Sem resposta	0	00,00	4	20,00
1 - Não	1	5,56	0	00,00
2 - Mais ou menos	11	61,11	6	30,00
3 - Sim	6	33,33	10	50,00
Total	18	100,00	20	100,00
	$\bar{x} = 2,28$		$\bar{x} = 2,10$	
	$s = 0,57$		$s = 1,17$	

O grupo de professores admitidos antes de 1971 é o mais satisfeito, porque apresenta a maior média (2,28). Talvez possa-se afirmar ser devido ao maior tempo de permanência, de constante contatos entre estes profissionais nos Colégios, o que torna possível pela convivência, a troca de opinião e informação ligadas à profissão bem como vínculos afetivos à comunidade-sede do Colégio.

3. Nível de aspiração - Os níveis de aspiração dos professores em exercício em 1976, nos Colégios Agrícolas da UFSM, estão na Tabela 5.

O nível de aspiração mais alto (5,83) refere-se aos professores admitidos antes de 1971, contra 5,70 para os professores admitidos após 1971. As duas médias estão na categoria intermediária.

Tabela 5. Comparação dos níveis de aspiração dos professores em exercício em 1976, admitidos antes e após 1971. Colégios Agrícolas, UFSM, 1976.

NÍVEIS	PROFESSORES			
	Admissão antes 71 (grupo A)		Admissão Após 71 (grupo B)	
	Quant.	Perc.	Quant.	Perc.
Baixo	4	22,22	5	25,00
Médio	13	72,22	14	70,00
Alto	1	5,56	1	5,00
Total	18	100,00	20	100,00
		$\bar{x} = 5,83$	$\bar{x} = 5,70$	
		$s = 2,05$	$s = 2,05$	

O nível de aspiração mais alto (5,83), refere-se aos professores admitidos antes de 1971. As duas médias encontradas situaram-se na categoria intermediária. Os dois grupos são praticamente homogêneos, o que pode ser verificado pelos desvios padrões.

CONCLUSÕES

1. O nível de formação mais alto, pertence ao grupo de professores admitidos durante o período 1971-76. Isto leva a concluir que a UFSM procura admitir professores melhor qualificados, em função da lei 5692/71.

2. Os professores admitidos antes de 1971 estão mais satisfeitos

tos econômica e pessoalmente e, mostraram maior nível de aspiração. A tendência esperada teoricamente de que maiores níveis de formação gerariam maior insatisfação no ensino agrícola e consequente aumento das aspirações, não foi constatada. Outros fatores não analisados neste trabalho devem estar associados à satisfação e aspiração de professores de Colégios Agrícolas.

LITERATURA CITADA

1. AZEVEDO, T. - *A Evasão de Talentos*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1968, 153 p.
2. FONTOURA, A. - *A Reforma do Ensino*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora Ltda., 1972, 302 p.
3. FUNDAÇÃO CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PESSOAL PARA APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL, CENAFOR. - *Escolas da Área Primária no Brasil: um Estudo Qualitativo e Quantitativo - Relatório Preliminar - Professor*. São Paulo, 1975, 180 p.
4. GONÇALVES, A. J. B. - *Evasão de Professores de Cultura Técnica dos Colégios Agrícolas da UFSM*. Santa Maria, UFSM/RS, 1976, 83 p. (Tese de M.S.).
5. HUTCHINSON, B. - *Mobilidade e Trabalho*. Rio de Janeiro, CBPE, 1960, 220 p.
6. NASSIF, R. - *Pedagogia de Nosso Tempo*. 3ª ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1971, 165 p.
7. SOBREVILA, M. A. - *Didáctica de la Educación Técnica*. Buenos Aires, Ed. Kappellusz, 1968, 197 p.